



Comando orienta aprovar proposta que contém avanços e conquistas

Ao final do 21º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, em maio deste ano, os funcionários apontaram como principais itens a serem debatidos durante a campanha salarial a valorização do piso, PCCS, combate ao assédio moral, dentre outros itens importantes.

Ao final do processo de negociação da nossa pauta complementar, a proposta a ser avaliada pelas assembleias em todo o Brasil atende a essas reivindicações.

Piso

O Valor do VP (vencimento padrão) do E-I passará a ser de R\$1.600,00 (incluindo a gratificação semestral de 25%), o que significa um reajuste de 13% no período, com aumento real de 8,71%. De 2004 até 2010, significa um aumento de 77,67%, ou seja, aumento real de 26,10% em relação ao INPC do mesmo período.

Essa correção do piso, incidindo sobre todos os níveis do PCS, ampliou o poder de compra dos salários para mais de 40 mil funcionários que recebem o VP ou cuja valorização tem impacto direto na remuneração, como caixas e funcionários que não recebem o CTVF.

O valor dos VRs (valor de referência) serão corrigidos em 7,5%, conforme proposta da Fenaban, mas sem utilização do teto definido na mesa geral da

categoria, desta forma garante-se que o plano de carreira não seja desestruturado.

PCCS

A implantação do PCR (plano de cargos e remuneração) inicia o processo de tornar realidade o que vem sendo debatido na mesa temática de remuneração. A carreira de mérito (M) é uma antiga reivindicação do funcionalismo, data do início da década de 1990. Com ela o funcionário irá incorporar parte das comissões que exerce, sendo que neste primeiro momento o tempo para aferição será retroativo a 2006. Nossa reivindicação é que seja considerada toda a carreira através da utilização do PADIC (pontos adicionais). Essa pauta continuará na mesa permanente de negociação com o banco.

Serão 25 níveis M, com valor de R\$ 88,32 cada, adquirido a cada 1.095 pontos acumulados. O tempo máximo para acumular essa pontuação será de três anos para os cargos de maior NFR (AP).

A partir de agora também não poderá ser descomissionado o trabalhador sob o argumento de que sua GDC (gestão de desempenho e competências) ter sido negativa em um único ciclo. Serão necessárias, ao menos, três ciclos negativos na GDC para que o superior possa descomissionar sob esse argumento. O critério vale para todos os comissionados, exceto os AP 4 (gerente de divisão,

assessor máster) ou acima e gerentes gerais de agências.

Incorporados

O valor do VCP-I (vencimento em caráter pessoal - incorporados) passará a ser corrigido na mesma proporção dos VPs (vencimento padrão). Até aqui isso não estava garantido e poderia causar corrosão do valor da remuneração no médio e longo prazo.

Aos funcionários do extinto Banco Nossa Caixa será pago o equivalente a cinco valores de gratificação variável, conforme tabela própria de distribuição. Esse valor era devido sempre que o BNC apresentasse lucro, com o pagamento liquidando-se esse passivo.

Para os trabalhadores das Centrais de Atendimento que ocupam cargos de atendente B e A, será garantido que a trava considerará o tempo total de exercício do cargo, ou seja, serão dois anos para o exercício dos dois cargos e não mais quatro anos para que possa concorrer a outro cargo.

Dias não trabalhados não serão descontados e poderão ser compensados a partir da assinatura do acordo e até o dia 15 de dezembro de 2010.

Além das propostas acima, foi mantido o modelo de PLR para distribuição dos valores referentes ao primeiro semestre 2010, e que é considerado como modelo para a categoria, sendo que o escriturário rece-

berá o equivalente a 2,2 salários, ou seja, R\$ 3.118,08.

Importante notar que para o primeiro semestre a quantidade de funcionários é 17 mil a mais que no primeiro semestre de 2009. Os parâmetros, incluindo o módulo bônus são os seguintes:

- NRF Especial - 3,0 salários
- NRF 01 e 02 - 3,0 salários
- NRF 3 - 2,3 salários
- Primeiros Gestores Rede 1,85 salários
- Primeiros Gestores Demais 1,85 salários
- Demais Gestores Rede 1,57 salários
- Demais Gestores BB 1,57 salários
- Analistas e Assessores NRF 04 - 1,57 salários
- Gerência Média Rede 1,55 salários
- Demais Gerências Médias 1,55 salários
- Analistas e Assessores NRF 05 e 06 - 1,50 salários
- Demais Comissionados 1,47 salários
- Escriturários - R\$ 3.118,08
- Caixas Executivos R\$ 3.434,99

Mande suas dúvidas sobre a proposta do BB para o e-mail imprensa@bancariosdf.com.br até as 15h que os representantes do Sindicato irão respondê-las durante a assembleia.

Assembleia específica hoje, às 17h, em frente ao Sede I, para deliberar sobre a nova proposta do BB

Fenaban: greve conquista proposta com aumento real e valorização dos pisos



Pressionados pela greve nacional dos bancários – a maior dos últimos 20 anos – os bancos se viram obrigados a retomar as negociações, iniciadas no sábado (9) e concluídas na segunda (11), no 13º dia da paralisação. A Fenaban apresentou proposta de reajuste de 7,5% (o que representa aumento real de 3,1%), valorização dos pisos (R\$ 1.250) e Participação nos Lucros e Resultados (PLR) maior.

“Os banqueiros se viram encurralados com a força da nossa greve, que é um movimento organizado e que cresce a cada dia em todos estados e no Distrito Federal. As inúmeras tentativas dos bancos para enfraquecer e desqualificar a mobilização foram por água abaixo. Os bancários de Brasília estão de parabéns pelo engajamento e participação na paralisação nacional deste ano, que é a maior nas duas últimas décadas”, elogia Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.

Nem mesmo as constantes práticas antissindiais adotadas pelos bancos, principalmente o Itaú Unibanco e o Bradesco, foram capazes de esmorecer a greve em Brasília. Além do velho hábito

de recorrerem à Justiça para obter os interditos proibitórios para forçar a abertura das agências, os bancos foram mais longe este ano. Numa atitude desrespeitosa e descabida, o Itaú Unibanco, por exemplo, conseguiu um mandado de prisão contra o presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília, Rodrigo Britto. A postura foi prontamente reprimida pelo Comando Nacional dos Bancários na negociação realizada com a Fenaban no sábado.

Mobilização

A mobilização foi um importante instrumento utilizado pelos bancários para arrebatar uma proposta que contempla aumento real, valorização dos pisos e PLR maior. “Sem a união e a adesão de um número cada vez maior de bancários à greve, é pouco provável que a Fenaban tivesse formalizado essa proposta. O avanço nas negociações é um mérito de todos que participaram ativamente dos comitês de esclarecimento, das reuniões organizadas pelo Sindicato e das assembleias”, afirma Paulo Frazão, diretor do Sindicato.

Na segunda-feira, 13º dia da greve nacional,

8.187 agências de bancos públicos e privados foram fechadas em todo o país, incluindo Brasília, além da adesão dos bancários lotados nos inúmeros centros e prédios administrativos de todas as instituições financeiras. Os números são da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT). Veja a íntegra da proposta da Fenaban no site www.bancariosdf.com.br.

Sindicato não mede esforços para AMPLIAR GREVE

As atividades realizadas pelo Sindicato também estão sendo cruciais para dar fôlego ao movimento. Além de apoiar os comitês de esclarecimentos nas agências e prédios administrativos, a entidade realizou almoço-protesto em frente ao Bradesco de Taguatinga Centro, na sexta-feira (8), e um churrasco na porta do Itaú Unibanco do Setor Comercial Sul, na segunda-feira (11). “Essas atividades são fundamentais para incentivar os colegas em greve, convidar os que ainda não aderiram à paralisação e informar à população os motivos do nosso movimento”, explica Rosane Alaby, secretária de Imprensa do Sindicato.

Agência Bradesco em Tag. Centro



Agência Itaú Unibanco no SCS

